

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## VÍDEO EDUCATIVO: UM ESTUDO SOBRE MODOS DE ENDEREÇAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Carla Rodrigues Souza  
Wagner Gonçalves Bastos

### RESUMO

É importante que o professor esteja atento às novas possibilidades de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Visando alcançar as fronteiras e os potenciais da utilização de recursos audiovisuais em sala de aula, carecemos discutir o emprego desta ferramenta de aprendizagem e para tal, este estudo traz uma discussão acerca da comunicação de massa, modos de endereçamento e mídia e prática pedagógica. O recurso audiovisual é tratado com maior interesse pelo alunado e possui em suma, de forma majoritária, a compreensão esperada e estimulada pelos produtores e discentes envolvidos, embora sua exibição esteja permeada por conflitos, adaptações e resistências. A escola deve atentar para as inovações tecnológicas de comunicação, sua presença e suas legítimas possibilidades de intervenção nas relações de comunicação escolar, cujos instrumentos tecnológicos fazem parte dessa inovação do modo de ser e viver. Desta forma, esta pesquisa visa realizar uma revisão de literatura abordando os teóricos do cinema que desenvolveram a noção de modo de endereçamento a partir de Estudos Culturais para compreender a relação do texto fílmico e a experiência do espectador, assim como a relação do uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Vídeo educativo, Endereçamento, Ensino de Ciências, Tecnologia da informação e comunicação.

### INTRODUÇÃO

Para Almeida et al. (2023) é importante que o professor esteja atento às novas possibilidades de ensino e aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), uma vez que o uso de atividades não presenciais ou híbridas está cada vez mais frequente.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Neste contexto, Barcelos (2014) aponta que com a utilização de conteúdos audiovisuais é possível motivar discussões para a construção de conhecimento de forma lúdica, agindo como agregador e estimulador de trabalhos coletivos sobre diferentes temas abordados. Para o autor, as mídias exercem um poder de fascinação e atração nos cidadãos, que os deixam compenetrados por longas horas em algo que os interessa, estando muito presentes na sociedade atual e, neste contexto, a utilização de vídeos consegue fazer a ligação entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Este estudo traz uma discussão acerca da comunicação de massa, modos de endereçamento e mídia e prática pedagógica, abordando a investigação da criação do recurso audiovisual e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, esta pesquisa visa realizar uma revisão de literatura, ou seja, uma pesquisa que resulta do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema (SILVA; MENEZES, 2001), abordando os teóricos do cinema que desenvolveram a noção de modo de endereçamento a partir de Estudos Culturais para compreender a relação do texto fílmico e a experiência do espectador e a relação do uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem.

## COMUNICAÇÃO DE MASSA

Hall (2003) defende um novo conceito de como funciona a mídia, apresentando algumas inovações nos conceitos voltados para este tema. São estes: a) Ela não funciona de forma unidirecional no modelo “produtor emite a mensagem ao receptor”. Ele ensina: “produzir a mensagem não é uma atividade tão transparente como parece”; b) A lógica da mídia não é determinista, mas sim multirreferencial. Porém, os momentos do fluxo de produção são deterministas, ou seja, a mensagem tem sentidos diferentes de acordo com a referência do receptor; c) Hall (2003) nega a ideia de que a relação de produção do conteúdo está relacionada ao consumo. Ele alerta para o fato de que o consumo determina a produção, assim como a produção determina o consumo. Ou seja, a relação da produção de conteúdo é

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

um resultado de articulação entre os circuitos de produção.

O modelo tradicional de comunicação é criticado por Hall (2003), pelo fato de tratar a comunicação como um processo unilinear e unidirecional, com ênfase na transmissão da mensagem. O autor, portanto, sugere pensar a comunicação como um processo de circularidade, em que emissores e receptores produzem sentidos ativamente, influenciados diretamente pela sua concepção ideológica.

Para Hall (2003), existe a possibilidade do polo receptor ser compreendido como um polo também produtor de sentidos, ou seja, tanto “produtores” produzem sentido, como os receptores, ao interpretar, conferem significados à mensagem recebida. Em resumo, o momento de consumo de informações também é um momento de produção de sentidos (HALL, 2003 apud BASTOS, 2014).

Antes de produzir efeito, uma mensagem precisa ser decodificada, e esta decodificação é feita sob referências de conhecimento, ideologia e cultura que são quase sempre diferentes dos referenciais utilizados na codificação, cuja decodificação deixa de ser compreendida como se ocorresse sob os mesmos códigos e referenciais do produtor da mensagem (HALL, 2003 apud BASTOS, 2014). Ou seja, a Codificação e a Decodificação são compreendidas como ocorrendo de acordo com influências quase sempre diferentes (HALL, 2003; MORLEY, 1996).

O modelo Codificação/Decodificação, proposto por Hall (2003) se apresenta como uma tentativa de ponderar o processo comunicativo como circular, assim como uma totalidade complexa e multideterminada (BASTOS, 2014).

Cabe salientar que Hall (2003) discute a chamada leitura preferencial, denominada por este como a tentativa de controle que os produtores das mensagens tentam exercer na significação das mensagens. O autor, porém, destaca que a leitura preferencial nunca é totalmente bem-sucedida: é apenas uma tentativa de hegemonizar a leitura da audiência.

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carolina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## MODOS DE ENDEREÇAMENTO

Bastos (2014) discute que há também “*uma forma de direcionamento do texto para quem deve ler ou de que ponto de vista deve receber o texto, mesmo que não haja segurança de que esse esforço seja correspondido pelos espectadores*”. Este esforço é chamado de Modo de endereçamento, por Ellsworth (2001).

Ellsworth (2001) aprofunda este ponto de vista e propõe que no esforço por uma comunicação “mais efetiva”, é necessário um ajuste no texto por parte dos produtores, assim como um ajuste dos receptores em seus posicionamentos para ler o texto audiovisual da maneira instigada pelo filme. O autor argumenta que os textos audiovisuais são feitos para alguém, ou seja, visam determinado público. Tal mira pode ser caracterizada por uma busca de adequação e estruturação da linguagem, por exemplo, e essa ação procura formatar e/ou configurar a mensagem em busca da maximização da possibilidade de ocorrência de uma leitura preferencial (ELLSWORTH, 2001).

Ellsworth (2001) afirma que o modo de endereçamento é um termo dos estudos de cinema que possui um enorme peso teórico e político e que possui a seguinte síntese: quem este filme pensa que você é? Sendo assim, o evento do endereçamento ocorre num espaço que é social, psíquico, ou ambos, entre o texto do filme e os usos que o espectador faz dele.

Os filmes são feitos para alguém. Eles miram e idealizam determinados públicos. Entre a redação do roteiro e a exibição, os filmes passam por muitas transformações. Entretanto, a maioria das decisões sobre a narrativa estrutural de um filme, seu acabamento e sua aparência final, são feitos à luz de pressupostos conscientes e inconscientes sobre “quem” são seus públicos, o que eles querem, como eles veem filmes, o que eles temem e quem eles pensam que são, em relação a si próprios, aos outros e às paixões e tensões sociais e culturais do momento (ELLSWORTH, 2001 apud BASTOS, 2014).

Desta forma, Ellsworth (2001) afirma que o modo de endereçamento:

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Trata-se de um conceito que tem origem numa abordagem de estudos do cinema que está interessada em analisar como o processo de fazer um filme e o processo de ver um filme se tornam envolvidos na dinâmica social mais ampla e em relações de poder (ELLSWORTH, 2001).

Em suma, o modo de endereçamento é, a partir do texto audiovisual, uma estruturação das relações entre o filme e seus espectadores, é invisível, não localizável, é uma relação e não uma coisa, consistindo na diferença entre o que pode ser “dito” e o que é dito, oferecendo estímulos sedutores e recompensas, como finais felizes por exemplo (ELLSWORTH, 2001 *apud* BASTOS, 2014). E nessa conjuntura, este espectador nunca é, apenas ou totalmente, quem o “filme” pensa que ele é, e por isso mesmo o modo de endereçamento quase sempre erra o alvo (BASTOS, 2014).

Dentro do cenário educacional, Ellsworth (2001) explora os significados que o paradoxal poder de endereçamento pode ter para os educadores. A autora questiona o que pode um professor fazer com o espaço momentoso e volátil da diferença ou “desajuste” entre, de um lado, quem um currículo pensa que seus estudantes são ou deveriam ser e, de outro, a forma como os estudantes realmente usam o endereçamento de um currículo para constituírem a si próprios e para agir sobre a história e na história.

Ainda discutindo o cenário educacional, no que tange à ação da produção do recurso audiovisual, Worth (1981) lembra que em nossa cultura, entretanto, a maior parte do conhecimento que os indivíduos têm do filme é o conhecimento baseado na visão de espectador. E dentro desse contexto, o autor declara que duas questões educacionais emergem: Todos podem ser ensinados a fazer filmes? Existem de fato regras que governam a organização do mundo retratado para a comunicação por meio do filme?

Worth (1981) afirma que as pesquisas de Worth (1966), Worth e Adair (1972), Chalfen (1974) e outros, responderam a primeira pergunta: Quase qualquer pessoa que pode segurar

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

uma câmera e tem a destreza cognitiva e manual para digitar, pode aprender a fazer um filme. O filme oferece um novo meio ou modo de cognição e comunicação paralela aos modos estabelecidos; portanto, não nega os valores intelectuais, criativos e sociais em que se baseia a nossa sociedade. Desta forma, para Pastor (2012) criar um vídeo requer conhecimento técnico, criatividade, imaginação, planejamento, organização, interpretação, sensibilidade musical, produção textual e trabalho em equipe, pois “*ao criar um texto audiovisual, os autores o fazem de acordo com um contexto (macro e micro) e segundo o objetivo de comunicar algo a alguém*” (PASTOR, 2012).

Segundo Bastos (2014), com a escolha de um determinado enquadramento, ângulo de filmagem, trilha sonora, ordem de aparecimento das imagens, pode-se buscar que sejam estabelecidos alguns significados e não outros, uma vez que a montagem das diversas imagens, sons e demais recursos estéticos, serão colocados sob uma finalidade do autor de comunicar significados a alguém. Desta forma, o autor considera que serão manipuladas e estruturadas significações para assim dar forma a uma mensagem e que a concepção da mensagem como um estímulo suficientemente capaz de gerar e prescrever respostas específicas aos espectadores pode não ser suficiente para dar conta da complexidade envolvida nos processos de leitura, ao se considerar o caráter polissêmico das mensagens e os papéis ativos dos espectadores na leitura dos textos audiovisuais (BASTOS, 2014).

## VÍDEO EDUCATIVO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Diferentes tecnologias podem ser empregadas no processo de ensino- aprendizagem, com o intuito de estimular e colaborar para que os discentes tenham uma visão mais crítica do mundo, questionando, debatendo, investigando. Dentre estas possibilidades, os vídeos educativos podem ser utilizados em sala de aula como um recurso potencializador do

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

processo de ensino-aprendizagem.

De fato, os aparatos tecnológicos podem se caracterizar como importantes aliados, uma vez que se apresentam enquanto novas possibilidades de interpretação e representação do conhecimento, cuja prática pedagógica necessita se juntar, se apropriar e sistematizar as diferentes linguagens presentes na sociedade. Sendo assim, a escola deve atentar para as inovações tecnológicas de comunicação, sua presença e suas legítimas possibilidades de intervenção nas relações de comunicação escolar, cujos instrumentos tecnológicos fazem parte dessa inovação do modo de ser e viver (CARVALHO, 2009).

Bévort, E. & Belloni, M. L. (2009), acreditam que em relação à integração destes dispositivos técnicos aos processos educacionais e comunicacionais, que esta:

“Ocorre de modo bastante desigual: ela é alta e rápida nos processos de comunicação, onde os agentes (as "mídias") se apropriam imediatamente das novas tecnologias e as utilizam numa lógica de mercado; e tende a ser muito baixa nos processos educacionais, cujas características estruturais e institucionais dificultam mudanças e inovações pedagógicas e organizacionais, que a integração de novos dispositivos técnicos acarreta” (Bévort, E. & Belloni, M. L., 2009)

Estudo realizado por PASTOR JUNIOR et. al., (2020) ressaltam que apesar de serem cada vez mais comuns, os usos de audiovisuais nas práticas de ensino-aprendizagem apresentam problemas que demandam uma reflexão mais atenta sobre essas práticas. Exemplificam tal afirmação citando as frágeis ou ausentes bases em pesquisas empíricas de alguns pressupostos que recorrentemente fundamentam práticas e pesquisas com o audiovisual no contexto educacional. Tais pressupostos são elencados pelo autor, fundamentados em FERRÉS, 1996; ARROIO e GIORDAN, 2006; BLASCO et. al., 2005, que sustentam que os vídeos podem despertar a atenção e a curiosidade de alunos, reforçar o interesse e a motivação, transportar fatos cotidianos para o momento do processo educativo, servir à introdução de novos assuntos, além de promover a aquisição de experiências,

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

conhecimentos, emoções, atitudes e sensações, e acrescenta ainda debruçado em Worth (1981), que tais pressupostos estão sustentados na crença em haver uma universalidade e transparência da linguagem audiovisual em comunicar para diferentes culturas, idades e gêneros.

Pastor et al. (2012), citam autores como Hall (2003), Morley (1996), Worth (1974) e Schrøder (2000), fundamentando seu interesse nesta temática pelo fato da constatação de uma compreensão da dinâmica comunicacional segundo a perspectiva dos estudos culturais em que a comunicação audiovisual é entendida como um complexo de processos multilíngues de negociação de sentidos entre produtores e receptores, além de apontar que os usos educativos de filmes são, frequentemente, coloridos por pressupostos que não foram objeto de pesquisas empíricas. Os autores afirmam que essa perspectiva no segmento educativo dispõe de um entendimento da comunicação pouco problematizado, em que espectadores seriam leitores passivos das mensagens almejadas pelos produtores dos filmes e por seus “utilizadores”, que são quase sempre os docentes. Desta forma, os estudos culturais podem oferecer uma compreensão mais problematizada dessa dinâmica comunicacional exatamente por entender que os sujeitos em interação constituem conjuntamente as significações de sua experiência social cotidiana (Pastor et al., 2012).

Bastos et al. (2015) mostram em suas pesquisas, que o recurso audiovisual é tratado com maior interesse pelo alunado e possui em suma, de forma majoritária, a compreensão esperada e estimulada pelos produtores e discentes envolvidos, embora sua exibição esteja permeada por conflitos, adaptações e resistências, a partir do recebimento pelo indivíduo em sua situação sociocultural específica.

Entretanto, cabe salientar que apesar da facilidade de produção de vídeos, com a evolução das tecnologias, as aulas ainda seguem o método tradicional de ensino, e os vídeos são direcionados aos conteúdos, deixando de lado os outros aspectos da educação, como a relação entre as pessoas e a consciência crítica (LOUREIRO; FERREIRA, 2022).

Realização:



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**CF  
CG** Centro  
de Formação  
Professora  
Carolina Garcia

Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo comunicativo não é linear, mas circular, imprimindo adversidades, contratempos, obstáculos, até mesmo na esfera da produção, já que os próprios produtores não têm domínio pleno sobre a clareza ou a diretividade de suas escolhas e produções. Bastos (2014) discute a importância do professor enquanto elo de mediação, atuando como facilitador do entendimento, pelos alunos, das mensagens presentes em materiais audiovisuais. A partir deste estudo, algumas investigações são pertinentes, como por exemplo: Que cuidados os professores de ciências precisariam ter ao responder a algumas questões, que permanecem abertas, ao utilizar os recursos audiovisuais em suas aulas? Poderiam ignorar as experiências prévias dos alunos com audiovisuais, se quisessem verificar o efeito pretendido para esses recursos? Facilitariam a aprendizagem de conteúdos de ciências com seu uso? Indagações que permeiam esta discussão e que são alvo de estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucia Maria de; TORRES, Carina Ioná de Oliveira; SEIXAS, Narita Renata de Melo; SANTOS, Daniele Bezerra dos; SILVA, Clécio Danilo Dias da. **A importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem em ciências.** *ENCITEC*, Santo Ângelo, v. 13, n. 1, p. 54-71, mai./ago. 2023.

BASTOS, W.; REZENDE Filho, L. A. C.; PASTOR Junior, A. **A Produção de Vídeo Educativo por Licenciandos: um estudo sobre recepção fílmica e modos de leitura.** *Ensaio em Ciências (Online)*, Belo Horizonte – MG, v. 17, p. 39-58 2015.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** *Educ. Soc.* vol. 30, no. 109. Campinas, Sept./Dec. 2009.

CARVALHO, L. A.; ALMEIDA, D.S.; AZEVEDO, E. B. V.; NOGUEIRA, L. A. O

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

vídeo na construção de uma educação do olhar. **Perspectivas Online**. V.3, n.9 (2009).

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 7-76, 2001.

HALL, S. (2003). Codificação/Decodificação. In: **Da diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 387-404.

LOUREIRO, Carine Bueira; FERREIRA, Lucimar Viegas. O uso de vídeos como recurso pedagógico. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc**, Piauí, v. 05, n. 03, p. 1-9, 2022. eISSN: 2674-757X. DOI: 10.26694/epeduc.

PASTOR JUNIOR, Américo de Araujo; BASTOS, Wagner Gonçalves; PEREIRA, Marcus Vinícius; CABRAL, Luciana Ferrari Espindola. Vídeos e filmes como um recurso à formação humanizada no ensino superior: pesquisas em medicina, enfermagem e psicologia. In: **ENDIPE**, 2020. *Fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*. Rio de Janeiro, 2020.

PASTOR JUNIOR, A. A. **Recepção Audiovisual na Educação Médica: leituras de um vídeo de Psicologia Médica**. 2012. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. **A produção de sentidos dos estudantes por meio do reendereço de um audiovisual por uma professora de química**. *ENCITEC - Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, Santo Ângelo, v. 11, n. 3, p. 05-19, set./dez. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. SCHRØDER, K. Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception. **European Journal of Cultural Studies**, v. 3, n. 2, p. 233-258. Sage: 2000.

\_\_\_\_\_. Media Discourse Analysis: Researching Cultural Meanings from Inception to Reception. **Textual Cultures: Texts, Contexts, Interpretation**, v. 2, n. 2, p. 77-99, 2007.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 2008.

WORTH, S. (1981). The Uses of Film in Education and Communication. In: Larry Gross (Ed.). **Studying Visual Communication**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. Cap. 4, p. 108-133.

Realização:



Apoio:

